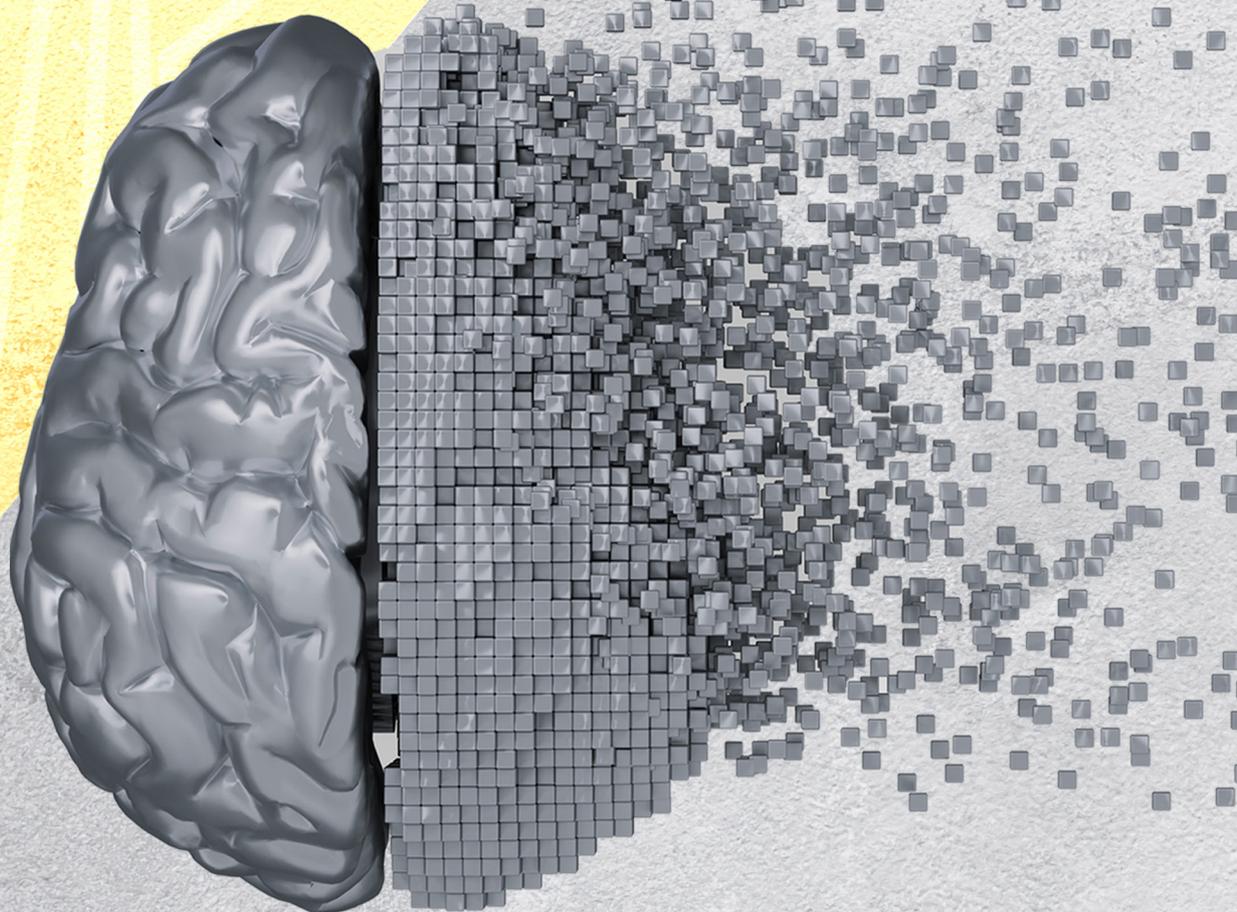


# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-278-4

DOI 10.22533/at.ed.784192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.  
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado).

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis

que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades. ” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos

dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora

mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES**, a autora LIDIANE MARIA MACIEL buscaram analisar o processo social de mudança desencadeada pelas migrações “permanentemente temporárias” laborais, ocorridas entre o interior estado de São Paulo e interior do estado do Piauí. No artigo **FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015**, os autores Sonia Vanessa Langaro e Valter Martins buscam analisar as características e relações constituintes do Faxinal do Salto, localizado no município de Rebouças/PR. No artigo **FILOSOFIA AFRICANA E A LEI 10.639/2003**, os autores Danilo Rodrigues do Nascimento e Flávia Rodrigues Lima da Rocha buscaram propor uma nova maneira de pensar a origem e as articulações da filosofia, a fim de ampliar a discussão sobre sua procedência para além da Grécia, bem como discutir a aplicabilidade da Lei 10.639/2003. No artigo **GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR** os autores Andréia Oliveira Ferreira dos Santos e Rosiley Aparecida Teixeira buscam apresentar os resultados parciais de um estudo que surge mediante inquietações sobre uma gestão escolar burocrática e gerencial. No artigo **GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E**

**TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia Sabrina Speckart Ribeiro, Camila Amanda Schmoegel Elias trata de um relato de experiência da atividade em grupo realizada no CSI. Neste âmbito foi idealizado por uma estagiária o grupo para orientação e tratamento da incontinência urinária que foi nomeado como Grupo Segura Firme. No artigo **IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS**, os autores Higor Vieira de Araújo e Higor Vieira de Araújo e Francisco Bento da Silva, buscam para dialogar com narrativas visuais (charges e fotos) que trazem como temática a expulsão (desterro) de homens e mulheres no princípio do século XX para o Acre.

**INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA** os autores Jonny Lucas de Oliveira e Joyce Jaqueline Caetanolzabel Passos Bonete buscou promover uma discussão sobre o tema, por meio da análise de depoimentos de professores de Matemática, coordenadores pedagógicos e alunos do ensino fundamental de duas turmas, consideradas as mais indisciplinadas, de duas escolas públicas estaduais do município de Irati-PR. A escolha das turmas foi por indicação da direção das escolas. No artigo **LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LIGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO**, os autores Jeovana Ceresa, Nathália Fritsch Camargo, Guilherme Costa da Silva, Tamara Lansini Tolotti, Thayze Maria Marques Torbes, Guilherme Briczinski de Souza, Christofer da Silva Christofoli, Juliane Pinto Lucero, David de Souza Mendes, Mariana Edinger Wieczorek, Eduardo Garcia buscaram estudar sobre o envelhecimento humano no cuidado multiprofissional. No artigo **MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA** as autoras Adriana Lessa Cardoso e Márcia Alves da Silva buscam analisar a inserção no movimento feminista, para tanto analisamos uma narrativa de uma militante, dando visibilidade a sua trajetória de vida e militância, que se iniciou por volta dos anos de 1970, e que de alguma forma abriu espaço para tantas outras feministas. No artigo **Normalidade e diferença: vivências de estudantes de uma escola pública**, as autoras Akeslayne Maria de Camargo, Iris Clemente de Oliveira Bellato, Louise Gomes de Pinho, Emília Carvalho Leitão Biato, Barbara E. B. Cabral buscam discutir sobre a loucura como emblemática do que se considera desviante e inadequado, e busca articular essas concepções às vivências de estudantes em relação ao que tem sido avaliado como desviante e inadequado, atrapalhando o andamento da rotina escolar. No artigo **O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE**, os autores FLAVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARIELE RODRIGUES CORREA buscam analisar os discursos dos relatos produzidos pelas crianças em relação aos encontros com os idosos e os estudantes universitários a fim de compreender aspectos intergeracionais e o papel da coeducação. No artigo **O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS**

**ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM**, o autor Wilverson Rodrigo Silva de Melo busca analisar como ocorre o ensino de Estudos Amazônicos e, como é abordado o tema da Revolta-Revolução da Cabanagem nas salas de aula das Escolas Básicas de Santarém. No artigo **O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO**, os autores Carine Magalhães Zanchi de Mattos, Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti, Bruna Camargo, Guilherme Silva Costa, Patrícia Krieger Grossi analisam os agravos de saúde advindos do processo de envelhecimento nas ruas, como ocorrem e as repercussões destes no trabalho de pessoas com mais de sessenta anos de idade que vivem em situação de rua em Porto Alegre. No artigo **O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE** os autores Ariadne Mazieri de Moraes e Francisco Xavier Freire Rodrigues buscam analisar a compreensão da dinâmica dos homicídios motivados pelo narcotráfico na região metropolitana da capital Mato-grossense compõe o projeto “Homicídios Dolosos no Centro Oeste brasileiro. No artigo **O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ** os autores TABARRO. Cristiane e AHLERT. Alvoriz analisam a importância do papel pedagógico na ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural e de princípios da sustentabilidade para o fomento da produção de alimentos mais saudáveis. No artigo **O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL**, os autores Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo e Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro, analisam os discursos de pessoas em sofrimento psíquico sobre a loucura e seu processo de estigmatização. No artigo **OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS**, os organizadores Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Marcelo Amaro Manoel da Silva, buscou promover a capacitação de cuidadores familiares da área de abrangência de uma Unidade de Saúde do Município de Divinópolis. No artigo **OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS**, os autores Renata Gonçalves Pinheiro Correa, Anna Raquel Silveira Gomes, Victoria Zeghbi Cochenski Borba buscaram conhecer os principais métodos de diagnóstico da Osteoporose, diretrizes de tratamento da Osteoporose, recomendações de suplementação de Vitamina D e Cálcio e treinamento físico para idosos com Osteoporose se torna muito importante no manejo da doença. No artigo **PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA**, autora Andressa Blanco Ramos Bispo a autora busca apresentar um estudo direcionado à melhoria do processo de alfabetização e letramento do público da educação de jovens e adultos, utilizando a música como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem. No artigo **PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR** as autoras Ana Paula Fernandes Ferreira e Letícia Carolina

Teixeira Pádua buscam pensar, refletir sobre o fenômeno que se revela buscando questionamentos, enquanto que a Geografia Humanista de base fenomenológica permite uma maior aproximação das experiências pessoais.

No artigo **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI**, os autores Marianna Nogueira Cecyn, Alex Mourão Terzi ,

Marcelo Demarzo, Daniela Rodrigues de Oliveira neste capítulo será discutida uma nova proposta para a educação baseada no cuidado ao professor. Programas Baseados em Mindfulness já são aplicados em escolas da Europa e Estados Unidos para a promoção da saúde da comunidade e para a melhora do ambiente escolar. No Brasil, em projeto de pesquisa inédito e inovador, foi construído um Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness para o Educador (MBHP-Educa – Mindfulness-Based Health Promotion for Educators). Será apresentada brevemente a proposta e a estrutura do programa e os depoimentos de duas experiências: no município de São Paulo – SP e no município de São João del-Rei – MG .

No artigo **UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA** a autora Rosemary Trabold Nicácio neste artigo discute o percurso metodológico que apoiou minha tese de doutorado dentro da pesquisa qualitativa. Tenho como objetivo socializar as dificuldades iniciais que esse tipo de investigação pode trazer aos novos pesquisadores e algumas reflexões.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES	
Lidiane Maria Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.7841924041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015	
Sonia Vanessa Langaro	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7841924042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR	
Andréia Oliveira Ferreira dos Santos	
Rosiley Aparecida Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7841924043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia	
Sabrina Speckart Ribeiro	
Camila Amanda Schmoegel Elias	
DOI 10.22533/at.ed.7841924044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS	
Higor Vieira de Araújo	
Francisco Bento da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7841924045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA	
Jonny Lucas de Oliveira	
Joyce Jaquelinne Caetano	
Izabel Passos Bonete	
DOI 10.22533/at.ed.7841924046	

**CAPÍTULO 7 ..... 78**

LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LiGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Jeovana Ceresa  
Nathália Fritsch Camargo  
Guilherme Costa da Silva  
Tamara Lansini Tolotti  
Thayze Maria Marques Torbes  
Guilherme Briczinski de Souza  
Christofer da Silva Christofoli  
Juliane Pinto Lucero  
David de Souza Mendes  
Mariana Edinger Wieczorek  
Eduardo Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7841924047**

**CAPÍTULO 8 ..... 85**

MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA

Adriana Lessa Cardoso  
Márcia Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7841924048**

**CAPÍTULO 9 ..... 91**

O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE

Flavio Ribeiro De Oliveira  
Mariele Rodrigues Correa

**DOI 10.22533/at.ed.7841924049**

**CAPÍTULO 10 ..... 107**

O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM

Wilverson Rodrigo Silva de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.78419240410**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO

Carine Magalhães Zanchi de Mattos  
Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti  
Bruna Camargo  
Guilherme Silva Costa  
Patrícia Krieger Grossi

**DOI 10.22533/at.ed.78419240411**

**CAPÍTULO 12 ..... 129**

O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE

Ariadne Mazieri de Moraes  
Francisco Xavier Freire Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.78419240412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ	
Cristiane Tabarro Alvori Ahlert	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS	
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral Marcelo Amaro Manoel da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS	
Renata Gonçalves Pinheiro Correa Anna Raquel Silveira Gomes Victoria Zeghbi Cochenski Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA	
Andressa Blanco Ramos Bispo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR	
Ana Paula Fernandes Ferreira Letícia Carolina Teixeira Pádua	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E COMORBIDADES DO IDOSO: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves Samara Maria de Jesus Veras Maria Aparecida de Souza Silva Rebeca Cavalcanti Leal Cynthia Roberta Dias Torres Silva Ana Karine Laranjeira de Sá Valdirene Pereira da Silva Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240419</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI

[Marianna Nogueira Cecyn](#)

[Alex Mourão Terzi](#)

[Marcelo Demarzo](#)

[Daniela Rodrigues de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78419240420**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA

[Rosemary Trabold Nicácio](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78419240421**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 243**

## FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015

**Sonia Vanessa Langaro**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO - DEHIS, Irati-PR

**Valter Martins**

Universidade Estadual do Centro-Oeste/  
UNICENTRO - DEHIS, Irati-PR

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo apresentar as características e relações constituintes do Faxinal do Salto, localizado no município de Rebouças/PR. O sistema de faxinal, em sentido geral, corresponde a uma forma de organização tradicional e comunitária, tendo como principais atributos a presença de florestas nativas, terras de cultivo e um criadouro comum. Desta forma, se diferencia de outras formas de organizações rurais. Ocorre que a agricultura comercial de larga escala tem avançando cada vez mais sobre as áreas de faxinais remanescentes contribuindo para sua desestruturação. Assim, os faxinais ativos passam por perdas em sua área territorial com consequentes mudanças quanto à vegetação, terras de plantio e relações sociais dentro das comunidades. Neste contexto, este trabalho aborda a relevância das políticas públicas na comunidade em questão, enquanto subsídios para seus moradores na luta pela manutenção dos faxinais, de seus aspectos físicos e culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** faxinais/faxinalenses;

políticas públicas; Faxinal do Salto/ Rebouças/ PR; mudanças na paisagem rural.

**ABSTRACT:** This text has as objective to present the characteristics and constituent relations of the Faxinal do Salto, located in the municipality of Rebouças / PR. The faxinal system, in a general sense, corresponds to a traditional and community organization, having as its main attributes the presence of native forests, farmland and a common breeding ground. In this way, it differs from other forms of rural organizations. It happens that large-scale commercial agriculture has been advancing more and more on the remaining faxinal areas contributing to its disruption. Thus, the active faxinais undergo losses in their territorial area with consequent changes in vegetation, planting lands and social relations within the communities. In this context, this work approaches the relevance of public policies in the community in question, as subsidies for its residents in the struggle for the maintenance of faxinais, their physical and cultural aspects.

**KEYWORDS:** faxinais/faxinalenses; public policies; Faxinal of Salto/Rebouças/PR; changes in the rural landscape.

## 1 | OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar as características culturais e físicas do Faxinal do Salto em Rebouças/PR. Assim, verificamos os fatores mais relevantes da manutenção e das mudanças culturais nessa comunidade analisando aspectos de sua situação atual e sua relação com as políticas públicas (conjunto de leis e programas governamentais de ordem federal, estadual e municipal, como por exemplo: Programa de Aquisição de Alimentos, ICMS ecológico, entre outros citados adiante. Dessa forma, relatamos como se posicionam os faxinalenses diante dos problemas ambientais gerados pelas mudanças nas técnicas de cultivo e diante das mudanças culturais ocorridas nas décadas recentes nos faxinais como um todo.

## 2 | METODOLOGIA

No decorrer da pesquisa utilizamos procedimentos metodológicos fundamentados teoricamente a seguir. O primeiro é o método de pesquisa qualitativo. Para Chizzotti (1991, p. 89):

Em geral, a finalidade de uma pesquisa qualitativa é intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa. No desenvolvimento da pesquisa, os dados colhidos em diversas etapas são constantemente analisados e avaliados. Os aspectos particulares novos descobertos nos processos de análise são investigados para orientar uma ação que modifique as condições e as circunstâncias indesejadas.

Neste caso o pesquisador pode participar, interpretar e compreender a respeito do assunto em questão, proporcionando um levantamento de causas e possíveis soluções para as circunstâncias indesejadas, bem como os possíveis problemas existentes nos faxinais. Na análise qualitativa realizamos a observação direta e participante, a qual, segundo Chizzotti (1991), visa coletar e registrar eventos e ações dos agentes históricos em seu próprio contexto natural. Esta metodologia de observação foi aplicada no faxinal do Salto como maneira de identificar os componentes de sua paisagem, território e práticas diversificadas.

Ainda dentro do viés qualitativo, realizamos entrevistas com moradores locais pelo a fim de registrar a maior quantidade possível de informações. Isso ocorreu utilizando a metodologia da História Oral. Após transcrita, a entrevista foi apresentada à entrevistada para leitura e assinatura do termo de consentimento para utilização das informações concedidas para fins acadêmicos.

Realizamos também leituras de livros e artigos, além de informações concedidas em sites governamentais e órgãos públicos como a Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Rebouças e representantes do Instituto Ambiental do Paraná - IAP, em Irati/PR.

### 3 | INTRODUÇÃO

Na região centro-sul do Paraná, em meio a propriedades rurais mecanizadas e voltadas à produção de commodities para exportação como a soja, encontram-se formas de ocupação, uso dos recursos naturais e de organização social conhecidas como faxinais, cada vez mais ameaçadas e isoladas neste contexto de monoculturas estruturadas no uso de máquinas, fertilizantes, agrotóxicos e sementes de grandes indústrias, muitas vezes transgênicas. Os faxinais se caracterizam pelo uso comum da terra para criação animais. Para tanto, reservam um espaço dentro de seu território que é cercado, no qual os faxinalenses erguem suas casas e seus animais são criados à solta, num pasto comum.

Mesmo aqueles que não possuem a propriedade da terra podem utilizar o criadouro comum para obter parte de sua alimentação. Isso mediante autorização dos demais membros da comunidade e o compromisso de colaborar com a manutenção das cercas e prestar serviços aos vizinhos quando solicitado. Ocorre, na prática, uma troca, na qual todos se beneficiam. A autorização para usar o criadouro comum geralmente é acompanhada pela possibilidade de morar no faxinal. Assim, o contemplado pode construir sua casa dentro do criadouro, espaço do faxinal reservado não apenas para criação de animais, mas funciona como área de moradia e de preservação da floresta nativa. A floresta fornece abrigo e alimento para os animais e é utilizada pelos moradores para extrair erva mate, frutos e lenha para uso pessoal e pequeno comércio. Sem a mata, criadouro e áreas de cultivo de alimentos tradicionais, o faxinal não tem como existir e reproduzir sua organização social e econômica.

As chamadas terras de plantar abrigam as lavouras de subsistência com o plantio de hortaliças, milho, feijão e mandioca que também podem ter destino comercial a partir de pequenos excedentes.

Uma cultura que vem ganhando espaço nas terras de plantar com fins eminentemente comerciais é a soja, por sua rentabilidade econômica, mas que é dissociada das raízes culturais dessas comunidades. Na hora do almoço ou jantar, o feijão é que vai para a panela, não a soja. Na mata que abriga o criadouro e as moradias ocorrem espécies endêmicas na região em questão, na qual predomina a floresta ombrófila mista, com a ocorrência de árvores de grande porte cujas madeiras possuem grande valor comercial, motivo pelo qual foram devastadas por décadas pela ação das serrarias até praticamente desaparecerem da paisagem.

Reservas nativas de araucária, cedro, canela, imbuia, sassafrás, erva mate, entre outras, ficaram restritas a pequenas áreas, muitas delas em locais de difícil acesso ou, justamente, em áreas definidas como faxinais. A floresta, nesse caso, foi preservada por questões culturais que escapam à lógica da exploração capitalista e da lavoura monocultora de exportação. Nos faxinais esses recursos são utilizados, mas a partir de um manejo que visa preservar essas espécies. Nesse tipo de floresta ocorrem também espécies frutíferas nativas como a gabioba, jerivá, butiá, pitanga, araticum,

entre outras. São consumidas pelos moradores e fazem parte da alimentação dos animais que consomem o pinhão nativo, além do milho cultivado. Geralmente, milho crioulo.

O sistema faxinal possui em sua configuração a essência do “coletivo” e da conservação ambiental, fator que o mantém sustentável. Essa é uma preocupação dos faxinalenses na lida com seu espaço de vida. Uma temática anterior aos discursos ambientalistas uma vez que faz parte de uma prática cotidiana e cultural.

Entretanto, em décadas recentes, são verificadas mudanças nessas características motivadas por fatores diversos, externos e internos. Um deles é o avanço da agricultura comercial mecanizada, aumentando a produtividade e facilitando a vida dos agricultores, pelo menos do ponto de vista do tempo gasto no preparo da terra, plantio e colheita. Contudo, essa facilidade tem um preço, por vezes, demasiado alto. Ao recorrer a financiamentos para comprar máquinas e custear lavouras comerciais, muitos desses pequenos agricultores tradicionais acabam se endividando e, sem meios de saldar as dívidas, perdem muito mais do que ganham. Além disso, essa modernização da vida no faxinal produz impactos ambientais e altera o modo de vida tradicional dos faxinalenses. A paisagem natural dos faxinais do centro-sul do Paraná se transforma com o desmatamento para aumento das áreas destinadas às culturas comerciais.

Esse foi o panorama observado ao percorrer faxinais no município de Rebouças/PR durante a pesquisa. Os moradores do Faxinal do Salto lutam para manter originais as características de seu modo de vida, em meio às pressões dos latifundiários vizinhos que procuram comprar terras dos faxinalenses para expandir suas lavouras comerciais, sufocando essa organização social.

É visível que parte dos faxinalenses da comunidade do Salto acaba influenciada pelos fazendeiros de soja e, aos poucos, cercam todas as terras de sua propriedade visando individualizá-la, diminuindo a área do criadouro comum e se afastando do espírito comunitário que sempre identificou essas comunidades tradicionais. Esse cenário de incertezas e mudanças motiva uma reação de resistência que busca manter as características originais do sistema de faxinal, mediante a implementação de políticas públicas consideradas fundamentais para evitar a diluição do sistema. (CHANG, 1988; NERONE, 2000)

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na região centro-sul do Paraná, entre propriedades agrícolas comerciais mecanizadas, pontuam a paisagem, aqui e ali, os faxinais, com suas matas, criação de animais em espaços comuns, roças e vida comunitária. Os faxinalenses, mesmo aqueles que não possuem terras, podem usufruir também do criadouro para morar e criar seus animais. Uma forma de viver e de ajuda mútua estranha à lógica capitalista.

Os moradores ajudam uns aos outros sendo uma dessas formas de ajuda o trabalho colaborativo na forma de mutirão, conhecido também como puxirão.

Sobre o criadouro comum, uma das características mais evidentes dos faxinais é, como Sahr e Cunha (2005, p. 95) observam:

*Criadouro Comum* é o espaço onde a comunidade faxinalense habita e cria seus animais. O cotidiano, as rodas de conversa e chimarrão, a divisão do trabalho, a forma da construção das casas, as festas religiosas e pagãs, compõem uma estrutura e as representações de um modo de vida faxinalense que se transforma continuamente, embora existam várias permanências. Neste espaço o uso da terra é coletivo, mas a propriedade sobre a terra continua sendo privada. Aí se encontra o gado miúdo (principalmente porcos) e o gado graúdo (cavalos, bois). Outra atividade importante no criadouro é a extração da madeira e erva mate.

Nas chamadas terras de plantar são realizadas as roças de subsistência, com o plantio de milho, feijão, mandioca, abóbora e hortaliças com ferramentas e técnicas de cultivo simples. Nesses espaços dos faxinais dedicados à agricultura a vegetação é mais esparsa, com a presença da araucária, erva mate e gramíneas forrageiras.

As *Terras de Plantar* são terras localizadas fora do criadouro comum e são usadas individualmente. As lavouras, sejam em terras próprias ou arrendadas, tendem a situar-se nas imediações do criadouro onde residem os caboclos. Os produtos mais cultivados são o milho, o arroz, a batata e a mandioca. Em geral, a técnica de plantio é a de rotação de terra, utilizando-se a queimada para limpeza do terreno. (SAHR; CUNHA, 2005, p. 95).

Para Bona e Campigoto (2009, p. 150) o faxinalense conta suas histórias sem sujeito, não apresentando nome de fundadores ou inventores do sistema de faxinais. O importante é investigar as relações estabelecidas entre sujeito e objeto, com o mundo natural ou sobrenatural, e com a própria história. “O estilo hermeneuta evidencia os procedimentos relacionados à compreensão por meio da apreciação de alguns termos implicados na abordagem genética dos faxinais, tais como: cultura, história, origem, sujeito e sociedade”. (BONA; CAMPIGOTO, 2009, p. 135).

Atualmente os faxinais enfrentam problemas para manter suas características físicas e culturais. Muitos faxinalenses acabam por se posicionar contra o sistema no qual viveram por muito tempo, criando um problema interno. Por outro lado, muitos deles lutam para manter viva sua identidade e tradições. Apesar dos faxinais estarem amparados por leis e programas governamentais é necessário adequar diversos fatores para frear seu desmantelamento. É neste contexto que ressaltamos a importância das políticas públicas, as quais se destacam por envolverem conjuntos de ações, programas e atividades desenvolvidas pelo Estado, visando assegurar direitos e reconhecimento por parte da sociedade e dos poderes públicos para pessoas e comunidades.

## 5 | CARACTERÍSTICAS DO FAXINAL DO SALTO - REBOUÇAS/PARANÁ

Para representar os faxinais esta pesquisa se voltou às características do Faxinal

do Salto, localizado no interior do município de Rebouças, na região centro sul do Paraná. O município possui atualmente 5 faxinais, segundo informações e registros do IAP. São eles: Marmeleiro de Cima, com área de 61,00 ha, Marmeleiro de Baixo com 433,00 ha, Barro Branco com 493,00 ha, Barreirinho dos Beltrão 130,70 ha e Salto com área de 132,00 ha.

O Faxinal do Salto encontra-se a uma distância de 18 km da sede do município de Rebouças que possui a lei municipal nº 1.235/2008 para reconhecimento do sistema de faxinal, visando preservar a identidade faxinalense e a legitimação dos acordos comunitários existentes dentro de cada um deles.

O Faxinal do Salto está cadastrado como área regulamentada (ARESUR) e é beneficiado com o ICMS Ecológico, tendo como órgão fiscalizador da aplicação sustentável deste recurso o IAP (Instituto Ambiental do Paraná), que possui uma representação cidade vizinha de Irati. Regularmente, um funcionário do IAP realiza visitas a este faxinal para verificar a existência de conflitos, irregularidades e níveis de sustentabilidade. Esses dados são registrados para comprovar a aplicação dos recursos do ICMS ecológico pelos resultados e melhorias para a comunidade.

Por meio de uma tabela fornecida pelo IAP- Irati, contendo os dados desta avaliação (ver anexo), nota-se que um dos problemas neste faxinal deriva do manejo da floresta/vegetação. Várias espécies nativas estão desaparecendo como a erva mate, planta importante no ecossistema regional e viável como fonte de renda para os moradores, tanto por sua extração como por seu cultivo. No entanto, sua quantidade e qualidade impossibilitam tal renda.

Outra dificuldade apontada na tabela de avaliação do IAP, diz respeito ao acordo comunitário e onível de comprometimento dos moradores. Nem todos os faxinalenses cumprem os acordos que se traduzem em desentendimentos e perdas de melhorias no faxinal.

Outro órgão responsável por fiscalizar e atender demandas deste faxinal é a Secretaria de Agricultura do município. De acordo com o responsável do setor, o ICMS Ecológico tem contribuído de forma positiva para a melhoria deste faxinal, onde recentemente foi realizada a compra de telas, pregos e palanques para a manutenção das cercas, além de calcário para fazer a correção do solo nas terras de plantar da comunidade.

Em entrevista com uma moradora do Faxinal do Salto, a senhora Cirene Padilha de 68 anos, que concordou que suas informações fossem utilizadas na pesquisa e mesmo publicadas, disse que o sistema faxinal na localidade do Salto existe há mais de 100 anos. Seus pais nasceram, viveram e faleceram no faxinal. Sua mãe faleceu em maio de 2014, aos 95 anos de idade. Dona Cirene relata que o Faxinal do Salto foi a comunidade na qual sempre morou, onde atuou como professora em uma escola atualmente desativada, cujas dependências são utilizadas como posto de saúde.

A faxinalense abordou o funcionamento do sistema no presente. Comentou que periodicamente são realizadas reuniões com o secretário de agricultura de Rebouças

para discutir problemas e questões pertinentes à comunidade. O recebimento de materiais para a manutenção das cercas oriundos do ICMS ecológico foi confirmado. Porém, a comunidade enfrenta problemas com alguns moradores que usufruem do criadouro comum, mas não querem colaborar com sua força de trabalho na manutenção das cercas como é o combinado. Muitos materiais encontram-se guardados nas casas daqueles que não querem colaborar com a manutenção das cercas.

Dona Cirene informou que as atividades ervateiras geraram renda para os moradores do faxinal por décadas. No entanto, os ervais foram diminuindo devido ao desmatamento, comprometendo uma importante fonte de renda. Atualmente, as atividades de subsistência são o plantio de fumo, milho, feijão e soja, além da criação de animais. A comunidade participa de um programa da prefeitura, o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) que incentiva o cultivo de hortaliças orgânicas para a merenda das escolas municipais. A aquisição dessa produção pela prefeitura garante a renda de várias famílias do faxinal.

Dona Cirene afirma ser totalmente a favor da continuidade do sistema faxinal, mas ressalva que isso depende da colaboração efetiva de todos, algo que não vem ocorrendo no Salto há algum tempo, pois muitas pessoas estão se opondo ao sistema, não exercendo o caráter coletivo faxinalense. As expectativas dos moradores quanto ao aspecto econômico e social se voltam para as políticas públicas e a prefeitura municipal. Com esses apoios os faxinalenses do Salto esperam melhorar suas condições de vida e criar condições para manter o sistema em funcionamento, pois sofre problemas que o comprometem. Para tanto, colaboram também uma legislação específica e a fiscalização de órgãos ligados ao meio ambiente e agricultura para coibir irregularidades.

Pelas observações realizadas no Faxinal do Salto, notamos a presença da criação de animais à solta, de grande e pequeno porte, sendo estes porcos, cabritos, cavalos e vacas. A araucária, o pinheiro do Paraná, é encontrada em quantidades reduzidas, assim como a erva mate. Fazem apenas parte da paisagem como testemunhos de uma floresta outrora densa e abundante, e que atualmente já não mais permite a extração de mate e geração de renda. O Faxinal do Salto apresenta vegetação rala e forrageira, existindo uma grande quantidade de aguadas, bebedouros para os animais criados à solta.

Nos últimos anos, o plantio do fumo foi introduzido nessa comunidade como alternativa para aumentar a renda das famílias. Por conta disso, passaram a plantar eucalipto, planta exótica, em meio à mata nativa do criadouro comum para obter lenha necessária à secagem do fumo nas estufas.

De maneira geral, os faxinais enfrentam problemas para conservar suas características físicas e culturais originais. Muitos dos próprios moradores se colocam contra o sistema, passando a considera-lo algo ultrapassado, uma fórmula esgotada num mundo cada vez mais veloz e movido pela tecnologia. Por outro lado, existem aqueles que lutam para manter viva sua identidade, mantendo suas tradições. Apesar

dos faxinais estarem amparados por leis e programas governamentais, mesmo insuficientes, é necessário equacionar diferentes fatores para evitar ou, pelo menos, frear seu rápido processo de dissolução em décadas recentes.

Um exemplo desse amparo e reconhecimento do sistema faxinal, visando garantir melhorias e políticas públicas destinadas a essas comunidades tradicionais foi a implantação da lei estadual nº 15.673/2007, na qual o estado do Paraná decreta que:

Art. 1º O Estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade específica, peculiar do estado do Paraná, que tem como traço marcante o uso comum da terra para produção animal e a conservação dos recursos naturais. Fundamenta-se na integração de características próprias, tais como:

- a. produção animal à solta, em terras de uso comum;
- b. produção agrícola de base familiar, policultura alimentar de subsistência, para consumo e comercialização;
- c. extrativismo florestal de baixo impacto aliado à conservação da biodiversidade;
- d. cultura própria, laços de solidariedade comunitária e preservação de suas tradições e práticas sociais.

Por meio dessa lei, os faxinais receberam sua legitimação cultural por parte do Estado, atribuindo o dever ao mesmo de garantir a valorização e preservação dos faxinais, sempre visando políticas públicas benéficas ao sistema e sua preservação. Além da garantia de direitos para o sistema, a lei estadual nº 15.673/2007 defende a auto afirmação dos faxinalenses:

Art. 2º A identidade faxinalense é o critério para determinar os povos tradicionais que integram essa territorialidade específica. Parágrafo Único. Entende-se por identidade faxinalense a manifestação consciente de grupos sociais pela sua condição de existência, caracterizada pelo seu modo de viver, que se dá pelo uso comum das terras tradicionalmente ocupadas, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, segundo suas práticas sociais tradicionais, visando a manutenção de sua reprodução física, social e cultural.

A questão da identidade é um fator de grande importância para os faxinalenses, pois é com o auto reconhecimento que lhes é permitido lutar por seus direitos, garantindo assim, a continuidade de suas práticas culturais e respeito perante a sociedade.

É preciso destacar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), da prefeitura de Rebouças em parceria com a comunidade em questão, criado pelo artigo 19 da lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, visando promover o acesso à alimentação e o incentivo à agricultura familiar:

O PAA também contribui para a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares e para a formação de estoques pelas organizações da agricultura familiar. Além disso, o Programa promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o cooperativismo e o associativismo.

De acordo com estudos realizados no Faxinal do Salto, os moradores estão

sofrendo com a falta de compromisso por parte dos órgãos públicos locais. Após o trabalhoso plantio de alimentos, sem a utilização de agrotóxicos, quando chega a hora de entregar a produção a prefeitura falha na regularidade das compras, alegando falta de verbas para pagar os alimentos produzidos pelos agricultores familiares do faxinal. A ideia do PAA é ótima, mas lamentavelmente sofre com o descaso das autoridades para com os produtores familiares que dedicam boa parte do seu tempo no cultivo de alimentos de forma sustentável, restando a eles fazer doações aos vizinhos e alimentar os animais para que a perda não seja total.

Neste contexto, é importante expor sobre a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN, Lei 11.346 de 15 de setembro de 2006:

(...) por Segurança Alimentar e Nutricional – SAN entende-se a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

As formas de cultivo dos faxinalenses carregam em sua identidade experiências adquiridas de geração em geração. Neste processo estão envolvidas as práticas de plantio de subsistência, as quais utilizam o que a natureza dispõe para produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos. Estes saberes adquiridos enquadram-se no que se denomina como cultura imaterial. Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas

Estes saberes sobre o cultivo de alimentos de forma tradicional e orgânica, fazem refletir sobre a contribuição dos faxinais quando se discute tanto sobre sustentabilidade. Cultivar alimentos sem o uso de agrotóxicos garante alimentos saudáveis para quem os consome, além de proporcionar renda aos produtores.

Outra forma de assegurar o reconhecimento aos faxinais se deu com o decreto estadual n.º 3.446/97, que define as Áreas Especiais de Uso Regulamentado – ARESUR – como áreas abrangentes do sistema faxinal. Esta regulamentação das áreas de faxinais visa proporcionar melhorias e manutenção das características físicas e culturais faxinalenses. Todos os faxinais cadastrados dentro desse regulamento recebem ajuda financeira do ICMS ecológico (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços), como uma forma de incentivo à conservação ambiental. Com a lei complementar n.º 59/91 do estado do Paraná, todos os municípios que possuem áreas de conservação ambiental possuem direito a receber verbas do ICMS para garantir a manutenção e melhorias necessárias.

## 6 | CONCLUSÕES

Com essa pesquisa foi possível observar as características dos faxinais e do sistema de faxinal, bem como aspectos de sua formação até a situação real no presente momento. Analisando seu contexto de dificuldades para sobreviver, ficou evidente a importância da presença das políticas públicas nessas comunidades. Ainda que insuficientes e falhas em diferentes momentos, elas atuam em benefício deste sistema de vida tradicional, buscando preservar suas características.

Enquanto muitos faxinais deixaram de existir enquanto sistema, vários deles resistem apesar de problemas internos e externos, como o abandono das práticas comunitárias tradicionais por parte dos moradores e pelo avanço da agricultura comercial mecanizada com vistas ao mercado externo. Enquanto sistema de vida, produção e cultura, os faxinais apresentam possibilidades sustentáveis para amenizar problemas agrários quanto à falta de terras pela existência dos criadouros comuns.

Os faxinais foram sempre detentores de matas nativas, essenciais para a criação dos animais. Essa característica, contudo, passa por transformações uma vez que em muitos faxinais tem havido desmatamento, além da introdução de espécies exóticas como o eucalipto, consequência direta da cultura comercial do fumo, atividade anteriormente restrita a pequenas roças para consumo interno. Portanto, é necessário haver proteção, incentivos e fiscalização para que estas reservas florestais nativas remanescentes sejam preservadas do desmatamento para fins agrícolas comerciais ou reflorestamento com espécies exóticas, monoculturas que afetam os ecossistemas, a paisagem natural e a biodiversidade regional.

O apoio governamental em diferentes níveis é importante e necessário para a preservação dos faxinais e sua cultura. Contudo, a participação dos próprios faxinalenses nesse processo deve ser considerada, uma vez que são os atores e construtores de muitas lutas por seus direitos e pela garantia da continuidade de seu modo de vida. No Paraná atual encontram-se vários faxinais em estado de desagregação. Muitos já deixaram de existir. Geralmente, não por vontade dos faxinalenses, mas por pressões externas representadas principalmente pela agricultura comercial mecanizada, como é o caso da soja. Diante desse quadro de instabilidades e incertezas, as políticas públicas exercem papel relevante e necessário para a manutenção de um patrimônio cultural e ecológico paranaenses.

### FONTE ORAL

Cirene Padilha.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>

gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan> Acesso em: 30/03/2015.

BRASIL. **Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Disponível em:< <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/aquisicao-e-comercializacao-da-agricultura-familiar>>. Acesso em 30/03/2015.

BRASIL. **Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Disponível em:< <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar>>. Acesso em 30/03/2015.

BONA, Aldo N.; CAMPIGOTO, José A. A hermenêutica e a origem dos faxinais. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v.14, n.2, p 127-153, inverno de 2009.

CHANG, M. Y. **Sistema faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1988. (Boletim técnico, 22).

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em:< <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/aquisicao-e-comercializacao-da-agricultura-familiar>>. Acesso em 30/03/2015.

NERONE, Maria Magdalena. **Terras de plantar, terras de criar: sistema Faxinal em Rebouças, 1950–1997**. Assis: UNESP, 2000. (tese de doutorado em história).

PARANÁ, Lei nº 15673, 13 de novembro de 2007. **Dispõe que o Estado do Paraná reconhece os Faxinais e sua territorialidade, conforme específica**. Curitiba – PR. Disponível em: <[http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/LEI\\_FAXINAIS\\_15673\\_2007.pdf](http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/LEI_FAXINAIS_15673_2007.pdf)> Acesso em 02/02/2015

PARANÁ, Decreto Estadual nº 3446/97, 25 de julho de 1997. **Cria as Áreas Especiais de Uso Regulamentado - ARESUR no Estado do Paraná e dá outras providências**. Curitiba - PR, 1997. Disponível em: < [http://www.tributoverde.com.br/site/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4900c0362d493.pdf](http://www.tributoverde.com.br/site/modules/mastop_publish/files/files_4900c0362d493.pdf) > Acesso em 05/04/2015.

PARANÁ, Lei Complementar nº 59/91, 01 de outubro de 1991. **Dispõe sobre a repartição de 5% do ICMS, a que alude o art.2º da Lei 9.491/90, aos municípios com mananciais de abastecimento e unidades de conservação ambiental, assim como adota outras providências**. Curitiba - PR, 1991. Disponível em:< [http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Legislacao\\_ambiental/Legislacao\\_estadual/LEIS/LEI\\_COMPLEMENTAR\\_59\\_1991.pdf](http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Legislacao_ambiental/Legislacao_estadual/LEIS/LEI_COMPLEMENTAR_59_1991.pdf)> Acesso em 05/04/2015.

SAHR, C. L.; IEGELSKI, F. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa: diretrizes para a preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses**. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2003. (Relatório Técnico).

SAHR, Cicilian. L; CUNHA, Luiz Alexandre G. O significado social e ecológico dos faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da mata com araucária no Paraná. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, Vol. 5, No 1 (2005)

	Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas ICMS Ecológico por Biodiversidade <b>SÍNTESE DA TÁBUA DE AVALIAÇÃO DE FAXINAL</b> Ano/Exercício: 2013/2014	
---	--	---

**1. IDENTIFICAÇÃO**

Nome da ARESUR:	Faxinal do Salto
-----------------	------------------

Nome do município de interface:	Rebouças
---------------------------------	----------

Área total da ARESUR no Município (ha)	132,00
Área com qualidade física satisfatória (ha)	92,00
Área com qualidade física insatisfatória (ha)	40,00

**2. AVALIAÇÃO**

1	PLANEJAMENTO E GESTÃO	a	b	c	d	e
1.1	Plano participativo plurianual de ações		X			
1.2	Implementação do Plano plurianual de ações – no ano	X				
1.3	Conselho gestor e/ou Associação	X				
1.4	Acordo comunitário e nível de comprometimento		X			
1.5	Empenho do município para o desenvolvimento socioambiental do faxinal	X				
1.6	Termos de Compromisso com ações sustentáveis e de manutenção	X				
2	MEIO NATURAL E SOCIOECONOMICO	a	b	c	d	e
2.1	Presença de espécies raras, ameaçadas ou sob ameaça		X			
2.2	O município faz a divulgação do Faxinal, da importância social do Faxinal, nos aspectos ambientais e tributários	X				
2.3	Secretaria ou Departamento de Meio Ambiente no Município	X				
2.4	Relação de imóveis rurais e imóveis com SISLEG					
2.5	Manejo da floresta-vegetação			X		
2.6	Manejo dos recursos hídricos e conservação de solos		X			
2.7	Manejo da criação animal	X				
2.8	Qualidade de vida dos faxinalenses ( <b>podendo melhorar</b> )		X			
3	RECURSOS ORGANIZACIONAIS	a	b	c	d	e
RECURSOS ORGANIZACIONAIS – INFRAESTRUTURA						
3.1	Divisas com cercas e identificações		X			
3.2	Placas de acesso e identificação do faxinal		X			
3.3	Rodovias internas		X			
3.4	Transporte público		X			
3.5	Saneamento básico e destino dos resíduos		X			
3.6	Assistência técnica por parte do Município		X			
4	AMEAÇAS E AGRESSÕES					
4.1	Multas ambientais lavradas no ano anterior no Município					
4.2	Pressão interna ou de terceiros para com o faxinal		X			
4.3	Pressão do Município para com o faxinal	X				

**3. OBSERVAÇÕES:**

Reunião feita com o novo secretário da Agricultura e Meio Ambiente Sr Antunelli, sem a participação comunidade.  
Neste último período a administração não atendeu as demandas desta comunidade.

Tabela de avaliação de faxinal - IAP

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-278-4

